



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS-DLI

JOCASIA SANTOS DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA A FORMAÇÃO  
DE LEITORES**

**ITABAIANA – SE**

**2024**

JOCASIA SANTOS DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA A FORMAÇÃO  
DE LEITORES**

Trabalho de conclusão de curso (TCC),  
apresentado como requisito à disciplina TCC II,  
do curso de Letras-Português, Licenciatura do  
campus Itabaiana, da Universidade Federal de  
Sergipe (UFS).

Orientadora: Dra. Vilma Mota Quintela

**ITABAIANA – SE**

**2024**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, pois foi por Sua graça e orientação que pude alcançar meus objetivos ao longo de todos os anos de estudo. Sou imensamente grata pela Sua presença constante em minha vida.

Não posso deixar de mencionar meus pais, Leda e Carlinhos, e meus irmãos Henrique, Rickelme, Júlia e Joclecia (in memory). Eles foram minha base sólida, meu apoio incondicional nos momentos difíceis e minha fonte de inspiração. Agradeço por todo o amor, encorajamento e sacrifícios que fizeram por mim ao longo dessa jornada.

Gostaria de expressar minha gratidão especial ao meu amigo e irmão, Isael. Sua amizade é um presente precioso em minha vida. Agradeço por sua constante disponibilidade para me ajudar, por sua paciência em me ouvir e aconselhar, e por seu incentivo inabalável. Sua presença foi um grande apoio em todos os momentos, e sou eternamente grata por ter você ao meu lado.

Às minhas amigas de curso, Cassiana, Vitória e Lucivalda meu profundo agradecimento. Suas palavras de encorajamento, apoio e confiança em minha capacidade foram fundamentais para minha motivação e crescimento pessoal. Agradeço também pela amizade genuína que construímos ao longo destes anos de graduação, vocês são verdadeiras companheiras de jornada.

Durante esses 5 anos de estudo, tive a sorte de encontrar uma segunda família na graduação. Sônia, Maninho (in memory) e André, vocês foram essenciais em minha jornada acadêmica. Agradeço por toda a assistência, cuidado e tratamento gentil que recebi de vocês. Sem o apoio e encorajamento que me proporcionaram, tenho certeza de que não teria conseguido superar os desafios e alcançar meus objetivos. Sou grata por cada momento compartilhado e por fazerem parte da minha história.

Quero expressar minha profunda gratidão ao meu parceiro Lucas. Sua presença em minha vida foi um verdadeiro presente. Agradeço por todo o companheirismo, paciência e incentivo que você me deu ao longo dessa jornada. Seu apoio incondicional foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Sou grata por ter você ao meu lado, compartilhando essa caminhada.

Agradeço também a todos os membros da equipe do Colégio Estadual Professor Artur Fortes, em especial à diretora Joilda Martins. Sua dedicação em me apoiar e não medir esforços para me ajudar foi fundamental para o meu progresso acadêmico. Sou grata pela confiança que depositaram em mim e por todo o suporte que recebi ao longo dos anos.

Não posso deixar de mencionar minha orientadora, Dra. Vilma Mota Quintela. Sua orientação, conhecimento e disponibilidade foram essenciais para o sucesso deste trabalho. Agradeço por estar sempre presente, me indicando o caminho certo a seguir e auxiliando no desenvolvimento das minhas ideias. Sua contribuição foi inestimável e sou grata por tê-la como mentora.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas com quem convivi ao longo destes anos de estudo. Cada uma delas teve um impacto significativo em minha formação acadêmica. Agradeço por todo o apoio, incentivo e inspiração que recebi. Sem vocês, minha jornada não seria a mesma. O meu mais sincero obrigada a todos.

## **RESUMO**

Neste estudo, procura-se configurar a trajetória da Literatura Infantojuvenil, de sua formação enquanto modalidade textual específica até ela se consolidar como ferramenta de ensino na escola, de modo a ressaltar a sua importância como produção cultural privilegiada à formação do indivíduo. É consenso que essa modalidade constitui uma valiosa fonte de saberes e informações, sendo, portanto, um meio agradável e lúdico para introduzir as crianças no mundo da leitura. A pesquisa em tela buscou destacar a presença significativa da literatura infantojuvenil na sala de aula, no sentido de demonstrar como essa produção pode ser uma aliada poderosa na promoção da formação do leitor literário, bem como do indivíduo enquanto cidadão proativo. Observa-se que, de modo geral, as crianças têm uma predileção natural por narrativas, as quais, como comprovam diversas pesquisas disponibilizadas no âmbito acadêmico nas últimas décadas, contribuem, de forma significativa, para seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social. Tendo-se isso em vista, privilegiou-se, neste trabalho, o estudo de variadas abordagens sobre esse tema, com especial atenção ao papel da literatura infantojuvenil no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, bem como sua influência na formação de leitores críticos e criativos. Em suma, a pesquisa bibliográfica revelou que a prática contínua da leitura de obras literárias, configura-se uma importante ferramenta para a formação de crianças e jovens em fase escolar, possibilitando ao leitor dessa faixa etária, não apenas a aquisição de saberes específicos, como também o desenvolvimento de sua integridade como sujeito, promovendo a sua inventividade e o enriquecimento do seu imaginário cultural, de modo a, assim, contribuir para a sua compreensão das diversas realidades em que ele se insere.

**Palavras-chave:** Formação de leitores; Literatura infantojuvenil; Literatura e Ensino.

## **ABSTRACT**

This study aims to outline the trajectory of Children's and Young Adult Literature, from its formation as a specific textual modality to its consolidation as a teaching tool in schools, in order to highlight its importance as a privileged cultural production for individual formation. It is consensual that this modality constitutes a valuable source of knowledge and information, therefore being a pleasant and playful means to introduce children to the world of reading. The research sought to emphasize the significant presence of children's and young adult literature in the classroom, in order to demonstrate how this production can be a powerful ally in promoting the formation of literary readers, as well as proactive citizens. It is observed that, in general, children have a natural predilection for narratives, which, as various research studies available in the academic field in recent decades have shown, contribute significantly to their cognitive, intellectual, emotional, and social development. With this in mind, this work privileged the study of various approaches on this topic, with special attention to the role of children's and young adult literature in the cognitive and emotional development of children, as well as its influence on the formation of critical and creative readers. In summary, the bibliographic research revealed that the continuous practice of reading literary works constitutes an important tool for the formation of children and young people in school, enabling the reader of this age group, not only the acquisition of specific knowledge, but also the development of their integrity as individuals, promoting their inventiveness and enriching their cultural imagination, thus contributing to their understanding of the various realities in which they are inserted.

**Keywords:** Reader formation; Children's and Young Adult Literature; Literature and Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 ASPECTOS CONCEITUAIS DE LEITURA, LITERATURA E LITERATURA INFANTOJUVENIL.....</b>	<b>7</b>
<b>3 ASPECTOS HISTÓRICOS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL .....</b>	<b>10</b>
<b>4 RELAÇÃO ENTRE LITERATURA INFANTOJUVENIL E FORMAÇÃO DE LEITORES.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 O PAPEL TRANSFORMADOR DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES .....</b>	<b>23</b>
<b>4.2 O PAPEL DOS PROFESSORES NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração que a literatura infantojuvenil é uma excelente forma de introduzir as crianças ao mundo da leitura, despertando o interesse pelos livros desde cedo. Como afirma Abramovich (1997) a literatura infantojuvenil é importante para formação da criança ouvir histórias até tornarem-se leitoras.

O trabalho com literatura infantojuvenil é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois desperta o interesse pela linguagem, amplia a imaginação e o senso crítico. Logo, uma das formas mais eficientes de incentivar o hábito da leitura é por meio da literatura infantojuvenil, pois ela é capaz de cativar o interesse das crianças com suas histórias encantadoras, personagens divertidos e ilustrações coloridas. Através dos livros, elas podem explorar o mundo da imaginação, expandir seu vocabulário, desenvolver a criatividade e adquirir conhecimentos sobre diferentes temas. A partir das citações de Barros (2013), Zilberman e Lajolo (1986), Zilberman (2003), e outros, é possível compreender a importância da literatura como um instrumento fundamental na formação cultural, emocional e intelectual das crianças ao longo dos séculos.

Os pressupostos do trabalho incluem a compreensão de que a literatura infantojuvenil é uma ferramenta fundamental no processo de formação de leitores, que vai além da simples aquisição de habilidades de leitura, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos desde a infância. Nesse contexto, o objetivo geral é analisar o papel da literatura infantojuvenil na formação de leitores. Enquanto os específicos são identificar a importância da leitura e da literatura infantojuvenil, descrever a história da literatura infantojuvenil e compreender a relação entre literatura e o desenvolvimento de leitores.

Justifica-se esta revisão pela relevância da literatura infantojuvenil como instrumento pedagógico na formação de leitores críticos, criativos e reflexivos. Além disso, a compreensão do impacto positivo da leitura desde a infância pode auxiliar na formulação de práticas educativas mais eficazes.

Além disso, a partir de uma perspectiva pessoal, lembro-me que, diante dos matérias que tinha ao meu alcance sobre literatura infantojuvenil nas escolas em que frequentei, despertava um grande afeto por histórias que as professoras mesmo que contava. Ao conhecer alguns livros veio o interesse pela leitura, e principalmente pelo desejo de conhecer mais além do que era me mostrado. As figuras e desenhos ali destacados me despertava uma curiosidade enorme, lembro que, chegava a conversar com meus colegas sobre as histórias ali escritas.

Também era de grande interesse as histórias do folclore brasileiro, visto que abordava de forma criativa temas que eu e meus colegas tinham escutado dos pais e de parentes próximos. Isso na vida de uma criança é um incentivo a leitura, pois com minha vivência pude notar meu interesse de forma espontânea pelas histórias infantis, o que resultou pelo gosto que carrego na leitura e principalmente por literaturas infantis

A metodologia adotada foi bibliográfica, conforme descrito por Andrade (2017), caracterizada pela análise e compilação de conhecimentos provenientes de diversas fontes bibliográficas. Essa abordagem permite uma visão ampla e aprofundada sobre o tema em questão, possibilitando a comparação e análise de diferentes perspectivas. As etapas do método incluíram o desenvolvimento de um plano de trabalho, a identificação e localização de fontes relevantes, a compilação sistemática dos materiais encontrados, a elaboração de fichamentos durante o levantamento bibliográfico e a interpretação crítica dos dados para fundamentar a discussão apresentada no trabalho. Essa metodologia ressalta a importância de utilizar fontes confiáveis para garantir a qualidade e credibilidade do estudo realizado.

A estrutura do trabalho reflete uma abordagem metódica e abrangente sobre a relação entre a literatura infantojuvenil e a formação de leitores, dividida em três capítulos principais. No primeiro capítulo, intitulado "Aspectos Conceituais de Leitura, Literatura e Literatura Infantojuvenil", são apresentadas definições fundamentais para a compreensão do tema em questão. Aqui, são explorados conceitos essenciais relacionados à leitura, à literatura e à especificidade da literatura voltada para crianças e jovens. Essa etapa é crucial para estabelecer um alicerce teórico sólido que subsidiará as análises posteriores.

No segundo capítulo, denominado "Aspectos Históricos da Literatura Infantil", o foco recai sobre a evolução histórica da literatura direcionada ao público infantojuvenil. Ao longo deste capítulo, são examinados os marcos históricos e as transformações culturais que influenciaram o desenvolvimento da literatura infantojuvenil desde seus primórdios até os dias atuais. Esse mergulho histórico permite uma compreensão mais ampla do contexto em que surgiram e evoluíram as obras destinadas às crianças e jovens ao longo do tempo.

No terceiro e último capítulo, "Relação entre Literatura infantojuvenil e Formação de Leitores", o trabalho se aprofunda na análise da interação entre a literatura infantojuvenil e o processo de formação de leitores. Dividido em duas seções, este capítulo examina o papel transformador da literatura infantojuvenil na formação de leitores, bem como o papel crucial dos professores nesse processo educacional.

## **2 ASPECTOS CONCEITUAIS DE LEITURA, LITERATURA E LITERATURA INFANTOJUVENIL**

A leitura é muito mais do que decodificar palavras em um texto; é um processo interativo entre o leitor e o texto, como apontado por Solé (1998). É por meio dela que os indivíduos buscam compreender o mundo ao seu redor e adquirem autonomia, como ressaltado pela mesma autora. No entanto, o desafio persiste em despertar o interesse pela leitura, especialmente entre o público infantojuvenil, conforme destacado por Zilberman (2015).

Para Bissoli e Chagas (2012), formar leitores conscientes e autônomos é essencial. A leitura não é apenas um meio de adquirir conhecimento; ela nos humaniza, nos faz compartilhar experiências e nos permite compreender o mundo de diferentes perspectivas. Ler para si e para os outros é um ato de generosidade, uma troca de saberes que enriquece a todos os envolvidos.

No contexto escolar, o papel do educador é fundamental. Ele não apenas apresenta obras literárias aos alunos, mas também ensina estratégias de leitura que os auxiliam na compreensão e interpretação dos textos. A literatura infantojuvenil, com suas histórias fantásticas e envolventes, proporciona um diálogo rico entre estudantes e professores, como destacado por Machado (2011).

A escrita, por sua vez, é uma extensão da leitura. Através dela, os estudantes podem expressar seu entendimento sobre determinado assunto e criar suas próprias narrativas. A literatura e a escrita são formas de conhecimento que atravessam gerações, como observado por Zilberman (2012), e nos permitem compreender tanto o mundo real quanto o imaginário.

A experiência de leitura transcende a simples decodificação das palavras impressas. É um ato de criação constante, onde o leitor, conforme observado por Aijenal (apud Vigotski, 2003), se torna tão genial quanto o próprio poeta ao recriar a obra de arte. A literatura infantil, defendida por uma gama de autores como Zilberman, Bordini, Foucambert, Lajolo, Coelho, Ceccantini, Aguiar, Martha, Vigotski, Arena, Faria, entre outros, não é apenas um entretenimento, mas sim uma fonte rica de arte, cultura e desenvolvimento infantil.

Os contos infantis não apenas proporcionam entretenimento, mas também servem como modelos iniciais para as qualidades humanas, como destaca Ribeiro (2018). Essas narrativas agem como referências para as crianças, moldando sua própria conduta e estimulando-as a fantasiar e a pensar além do convencional. Além disso, como apontado por esses autores, os contos também promovem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do talento artístico das crianças.

A literatura infantojuvenil não se limita a entreter; ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global das crianças, influenciando não apenas suas capacidades psíquicas, como percepção, atenção e memória, mas também sua compreensão de valores morais complexos. Os contos oferecem categorias de valor inesgotáveis, conforme destacado por Coelho (2000), permitindo que as crianças confrontem e compreendam as nuances da vida humana desde cedo.

Na jornada de leitura, a criança se torna mais do que uma mera receptora de informações; ela se transforma em uma participante ativa da cultura, conforme observado por Arena (2010). Através da literatura infantojuvenil, as crianças desenvolvem sua imaginação e sua capacidade de recriar a realidade, ampliando assim suas habilidades cognitivas e emocionais.

O ato de explorar um livro vai além do simples manuseio do objeto; é uma jornada que permite à criança ultrapassar os limites da realidade e adentrar o mundo da imaginação, como ressalta Bajard (2007). As obras literárias não são apenas objetos materiais; são portais para novos mundos, estimulando a criança a imaginar e a experimentar o que ainda não viu ou viveu.

Portanto, ao mergulhar na literatura infantojuvenil, as crianças não apenas se divertem, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a vida, expandindo seus horizontes mentais e emocionais através das histórias que leem e recriam em suas mentes.

Por fim, é importante reconhecer o poder transformador da literatura e da escrita. Elas nos permitem explorar novos mundos, conhecer diferentes culturas e ampliar nossos horizontes. Através delas, somos capazes de compreender melhor a nós mesmos e ao mundo que nos cerca, contribuindo para uma sociedade mais crítica, empática e consciente.

A leitura literária é uma jornada pela qual navegamos por mundos de imaginação e reflexão, conforme conceituado por Moreira (2014). Para Bissoli e Chagas (2012), essa jornada deve ser vivenciada como um momento de deleite, uma experiência coletiva que nos conecta não apenas com o texto, mas também com os outros leitores. A literatura, assim, se torna uma ferramenta de enriquecimento da experiência humana, permitindo-nos explorar o impossível, emocionar-nos e dialogar com diferentes tempos e espaços.

A contação de histórias infantis é uma das ferramentas mais poderosas para incentivar a leitura nessa fase inicial. Por meio das narrativas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar novos sentimentos e pensamentos, como ressalta Lajolo (1993). Cada história traz consigo valores e lições que contribuem para a formação do caráter, como a distinção entre certo e errado, presente nos contos de fadas clássicos.

A partir desse ponto, livros como, "*Alice no País das Maravilhas*" de Lewis Carroll, "*Peter Pan*" de James M. Barrie, entre outros, ressaltam os contrastes do mundo real e da natureza humana, sendo essenciais para enriquecer as experiências de leitura dos jovens. Eles oferecem uma rica fonte de questionamentos que são fundamentais para a compreensão da condição humana, estimulando a reflexão. Um exemplo ilustrativo disso é a personagem Emília, do "*Sítio do Pica-pau Amarelo*" de Monteiro Lobato, que surpreende o personagem do Visconde de Sabugosa com suas indagações enquanto ele escreve as memórias da Marquesa de Rabicó. "Bote um ponto de interrogação; ou antes, bote vários pontos de interrogação. Bote seis. (...) não vêes que estou indecisa interrogando-me a mim mesma?" (LOBATO, 1962, p. 10).

Essa passagem mostra como a personagem Emília traz consigo um espírito questionador e curioso, representando a força da criança em buscar respostas e explorar o mundo ao seu redor. Esse tipo de questionamento, presente também em personagens como Alice e Peter Pan, nos convida a refletir sobre a nossa própria existência e os valores que regem a sociedade.

Além disso, essas histórias fantásticas proporcionam uma oportunidade de escapismo e imaginação, levando os jovens a um mundo de possibilidades e aventuras. Elas estimulam a criatividade, a capacidade de sonhar e de explorar diferentes perspectivas. Através dessas narrativas, os leitores são transportados para lugares imaginários e podem vivenciar experiências emocionantes, sem limitações da realidade.

A literatura infantojuvenil também influencia a formação de referências afetivas, pois muitas vezes as histórias e personagens dos livros se tornam queridos e importantes para as crianças. Essas referências afetivas podem ser levadas para a vida adulta, influenciando a forma como a criança se relaciona com a literatura e com o mundo ao seu redor.

Outro aspecto importante é a abordagem dos temas morais e éticos presentes nessas histórias. Os personagens enfrentam desafios e dilemas que muitas vezes refletem questões sociais e pessoais. As crianças são instigadas a refletir sobre o certo e o errado, a garantir o respeito aos outros e a si mesmas, e a tomar decisões baseadas em princípios éticos.

Essas histórias também abordam temas como amadurecimento e identidade. Personagens como Alice e Peter Pan passam por jornadas de autodescoberta, onde exploram suas próprias personalidades e aprendem a lidar com as dificuldades e responsabilidades da vida adulta. Isso possibilita aos jovens leitores se identificarem com os desafios enfrentados pelos personagens e refletir sobre suas próprias experiências de crescimento.

Assim, a literatura infantojuvenil não apenas alimenta a imaginação e estimula a criatividade, mas também contribui para a formação moral e ética das crianças e adolescentes.

Ao explorar suas páginas, os jovens leitores embarcam em uma jornada de descoberta e aprendizado, que os prepara para os desafios e as maravilhas que os esperam ao longo da vida.

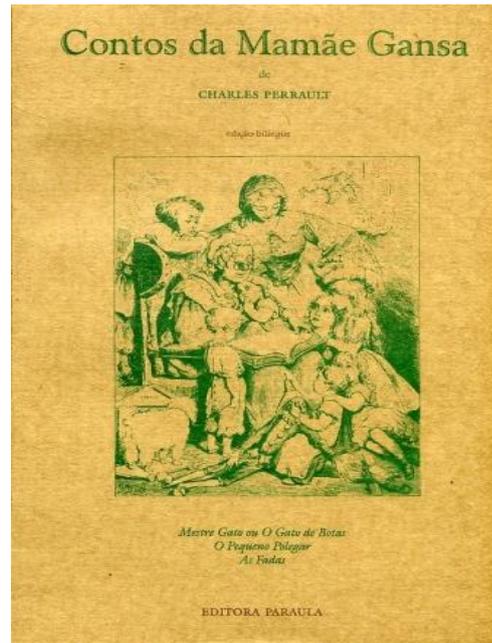
### 3 ASPECTOS HISTÓRICOS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

A literatura infantojuvenil tem suas raízes na Europa, surgindo de transformações sociais e da definição das especificidades da infância, ocasionando a separação entre criança e adulto, até então ignorada.

segundo as idéias do historiador Philippe Ariès, na Idade Média não existia uma percepção realista e sentimental da infância. As crianças não eram nem queridas nem odiadas nos termos que estes sentimentos se expressam atualmente. Elas participavam juntamente com os adultos das atividades lúdicas, educacionais e produtivas e não se diferenciavam nem pelas roupas que vestiam, pelos trabalhos que executavam e nem pelas coisas que diziam ou deixavam de dizer. Alguns livros circulavam na Idade Média e no Renascimento, sendo os catecismos criados pelos padres Jesuítas, para pregar o cristianismo às crianças. Além disso, também circulavam fábulas com narrativas moralizadoras e os livros com narrativas de comportamento exemplares (FREIBERGER , 2010, p.14)

No século XVII, obras que não tinham inicialmente a intenção de atender ao público infantojuvenil acabaram sendo apreciadas por ele, como "Dom Quixote de La Mancha" (1605/1615) de M. de Cervantes, "Robinson Crusoe" (1719) de D. Defoe e "As Aventuras de Guilliver" (1726) de J. Swift (Magnani, 2001). Porém, foi a partir de compilações de narrativas da tradição oral, como as fábulas de La Fontaine e os contos de "A Mamãe Gansa" de Charles Perrault (1697), que a produção literária escrita dirigida à criança inaugurou-se neste período (Magnani, 2001, p.72).

Figura 1 - Contos de mamãe gansa



Perrault é considerado o pioneiro da literatura infantojuvenil ao reunir narrativas populares da França e adaptá-las para o público infantojuvenil, atribuindo-lhes valores comportamentais da classe burguesa (Cademartori, 2010). Suas adaptações, como os famosos contos de fadas, foram fundamentais para a consolidação desse novo gênero literário. No entanto, inicialmente, Perrault não tinha a intenção específica de criar literatura para crianças, somente a partir da publicação dos "Contos da Mamãe Gansa" em 1697 ele passou a dedicar-se exclusivamente a esse público (Coelho, 2000).

Até o século XVIII, não havia um limite claro entre infância e vida adulta, e as crianças eram frequentemente encaminhadas para aprender uma profissão desde muito jovens. No entanto, a partir desse período, a concepção em torno do que é ser criança começou a mudar, e a literatura infantojuvenil passou a ser uma produção específica voltada para elas (Cademartori, 2010; Magnani, 2001).

[...] livros escritos a partir de compilações de narrativas buscadas à tradição oral, como fábulas e contos de La Fontaine (editadas entre 1668 e 1694) e Os contos da Mamãe Gansa de Charles Perrault (1697), obra considerada origem do novo gênero (MAGNANI, 2001, p.72).

No século XVIII, a literatura infantojuvenil começou a ser associada à escola, tornando-se um meio de difusão de valores morais e virtudes que atendiam aos interesses da burguesia, a classe dominante da época. Esta concepção de literatura infantojuvenil como veículo de valores práticos burgueses retardou sua apreciação como uma forma de arte legítima, levando

muitos escritores a negarem a autoria de suas obras infantojuvenis devido ao seu status socialmente desvalorizado.

Foi somente no século XIX que a literatura infantojuvenil começou a ser mais valorizada, especialmente com o surgimento de novas coletâneas influentes.

Os irmãos Grimm, na Alemanha, lançaram "Contos de Fadas para Crianças e Adultos", uma coleção de narrativas do folclore alemão. Simultaneamente, na Dinamarca, Hans Christian Andersen publicava contos tanto do folclore local quanto de sua própria autoria, como "A Princesa e o Grão de Ervilha" e "O Patinho Feio" (Vale, 2001, p. 46).

Figura 2 - Contos dos irmãos Grimm



Essas obras foram bem-sucedidas e ajudaram a estabelecer quais tipos de textos realmente cativavam as crianças, conforme apontado por Lajolo (1999). A partir desse reconhecimento, surgiram clássicos como "Alice no País das Maravilhas" (1863) de Lewis Carroll, "Pinóquio" (1883) de Collodi e "Peter Pan" (1911) de James Barrie.

Já no Brasil, A história da literatura infantojuvenil reflete um movimento complexo de importações culturais e esforços para criar uma identidade literária própria. No final do século XIX e início do século XX, adaptaram-se contos de fadas, fábulas e narrativas populares estrangeiras para atender às necessidades educacionais e de entretenimento das crianças brasileiras. Obras como "Contos da Carochinha", "História da Avozinha" e "Histórias da Baratinha" de Figueredo Pimentel, que compilavam contos de Andersen, Grimm e Perrault, tornaram-se populares, assim como as adaptações de clássicos como "As Mil e Uma Noites", "Robinson Crusoé", "As Viagens de Gulliver" e "Dom Quixote de la Mancha" por Carlos Jansen.

Essas adaptações, realizadas por professores, intelectuais e jornalistas, tinham como objetivo não apenas divertir, mas também educar as crianças, transmitindo-lhes modelos de comportamento aceitável e inaceitável. No entanto, muitas vezes, esses textos mantinham um caráter didático redutor, associado aos valores da alta burguesia da época, o que os tornava limitados em sua abordagem.

Alguns esforços foram feitos para produzir uma literatura infantojuvenil verdadeiramente brasileira, como "Leitura para Meninos" de José Saturnino da Costa Pereira e obras de escritores renomados como Olavo Bilac, Coelho Neto e Júlia Lopes de Almeida. Esses textos frequentemente abordavam temas nacionalistas e evocavam a tradição popular, refletindo a estreita relação entre a literatura infantojuvenil e a escola, que se tornou um veículo importante para a disseminação de ideologias.

No entanto, foi somente em 1921, com "A Menina do Narizinho Arrebitado" de Monteiro Lobato, que a literatura infantojuvenil brasileira ganhou destaque. Lobato não só introduziu personagens e cenários brasileiros em suas histórias, mas também procurou oferecer às crianças uma experiência de leitura envolvente e prazerosa, criando um mundo onde elas se sentissem em casa e pudessem explorar a própria identidade cultural brasileira (Coelho, 2000). Assim, Monteiro Lobato tornou-se uma figura central na história da literatura infantojuvenil brasileira, inaugurando uma tradição que continua a influenciar escritores e leitores até os dias de hoje.

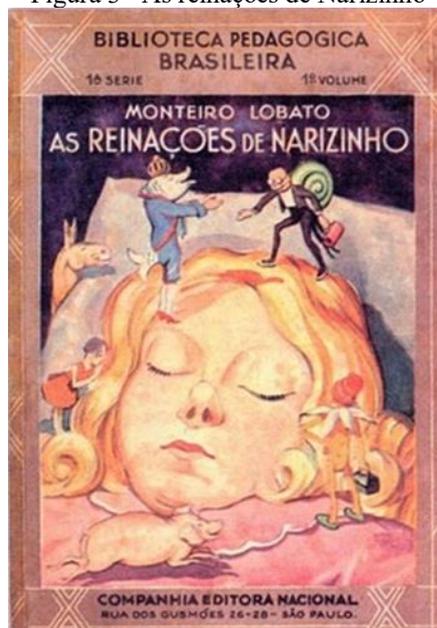
Como destaca Cademartori (2010), Lobato trouxe para a literatura infantojuvenil brasileira não apenas histórias envolventes, mas também uma visão própria da realidade nacional. Suas obras, ambientadas no emblemático Sítio do Picapau Amarelo, refletiam não apenas a vida no campo e elementos do folclore brasileiro, mas também questões sociais relevantes da época. Esse enfoque crítico e transparente de Lobato ao abordar a realidade

nacional em suas histórias contribuiu para despertar o interesse das crianças pela literatura ao mesmo tempo em que as instigava a refletir sobre o mundo ao seu redor.

Um aspecto crucial das obras de Lobato é a presença de personagens marcantes e autênticos, como Narizinho, Pedrinho e a boneca Emília. Esses personagens, como ressalta Cademartori (2010), são dotados de sagacidade, sabedoria e uma notável autonomia, contrariando os estereótipos e moralismos comuns nas obras infantis da época. Além disso, a ausência de uma figura paterna no Sítio do Picapau Amarelo e o protagonismo feminino de Dona Benta e Tia Nastácia destacam-se como elementos progressistas para a época, incentivando a reflexão sobre questões de gênero e liberdade.

A sistemática adotada por Lobato mostrou-se, desde o começo, muito útil. Tal como ocorre nas histórias em série, como as que se conhece na televisão ou das revistas em quadrinhos, o escritor repetia as personagens, de modo que não precisava inventar novos indivíduos a cada vez em que principiava outra narrativa. Era preciso bolar tão-somente aventuras originais para as mesmas pessoas, o que deu certo por uma razão: elas revelam, desde o começo, espírito aventureiro, gostam de aderir atividades desafiadoras, estão disponíveis para o que der e vier. Portanto, trazem consigo a personalidade dos heróis tradicionais, aqueles que habitam os mitos, as lendas, os contos folclóricos, as epopéias, em outras palavras, todas as narrativas ouvidas desde pequenos e recontadas não apenas na literatura, mas em outros meios de comunicação, sobretudo os de massa, como o cinema, a TV, a história em quadrinhos e atualmente os jogos de computador (ZILBERMAN, 2005, p.23).

Figura 3 - As reinações de Narizinho



Na mesma época, o Brasil testemunhou uma série de mudanças significativas em sua história cultural. O movimento da Escola Nova, inspirado nas ideias de John Dewey, buscava

reformular o sistema educacional brasileiro, promovendo a igualdade de acesso à educação. A Semana de Arte Moderna de 1922 também teve um papel importante, defendendo a liberdade criativa e a ruptura com o passado.

Outra obra fundamental no panorama da literatura infantojuvenil brasileira é "Ou isto ou aquilo", de Cecília Meireles, publicada em 1964. Este livro de poesia, como ressalta Coelho (2000), destaca-se pela combinação de elementos sonoros, musicais e estéticos, visando estimular a imaginação e sensibilidade das crianças. Através de seus poemas, Meireles explora temas como a escolha, a dualidade e a complexidade da vida de forma delicada e acessível ao público infantojuvenil.

Um dos aspectos mais marcantes de "Ou isto ou aquilo" é a maneira como a autora utiliza a linguagem poética para conectar-se com o universo infantil, como exemplifica a poesia "O mosquito escreve". Neste poema, Meireles envolve a criança em uma narrativa fantasiosa que estimula tanto a imaginação quanto a aprendizagem, promovendo uma interação ativa com a linguagem escrita.

Além disso, a obra de Meireles aborda temas relevantes para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, como a necessidade de fazer escolhas e lidar com a incerteza. A poesia "Ou isto ou aquilo", em particular, retrata de forma sensível a angústia e complexidade envolvidas nas decisões, oferecendo uma reflexão valiosa tanto para crianças quanto para adultos.

Em suma, tanto Monteiro Lobato quanto Cecília Meireles deixaram um legado significativo na literatura infantojuvenil brasileira, enriquecendo o panorama literário do país com obras que não apenas encantam e divertem as crianças, mas também as convidam a refletir sobre questões importantes da vida e da sociedade. Suas contribuições continuam a influenciar gerações de leitores e escritores, destacando a importância da literatura na formação cultural e educacional das crianças brasileiras.

Nos anos que se seguiram, houve um crescimento significativo na produção de literatura infantojuvenil no Brasil, influenciado pelo aumento da escolaridade e pela ascensão da classe média. No entanto, a chegada da televisão na década de 1950 trouxe mudanças significativas nos hábitos culturais, com a música popular brasileira e as narrativas visuais ganhando destaque.

A década de 1970 viu o surgimento de uma nova forma de narrativa visual, com livros que contavam histórias apenas por meio de imagens. Essas narrativas refletiam a crescente valorização da criatividade e da consciência crítica na literatura infantojuvenil, rompendo com as abordagens mais didáticas do passado (Vale, 2001, p.49).

Ao longo das décadas seguintes, essa tendência continuou, com escritores e ilustradores explorando novas formas de contar histórias e representar o mundo da criança. Os personagens passaram a refletir situações do cotidiano e a fusão de diferentes linguagens, enquanto os ilustradores desempenhavam um papel fundamental na transmissão da essência das obras através de suas imagens. Assim, a literatura infantojuvenil brasileira continuou a evoluir, refletindo as mudanças na sociedade e mantendo-se como uma fonte vital de imaginação e educação para as crianças brasileiras.

A literatura infantojuvenil no século XXI está passando por um período de expansão, revelando características distintas que contribuem para sua riqueza e diversidade. De acordo com Coelho (2000, p.153), algumas dessas características podem ser identificadas, fornecendo insights valiosos sobre o papel e a natureza dessa forma de expressão artística.

Uma das características marcantes é a valorização da literatura como uma experiência humana significativa. Nesse contexto, os textos procuram estabelecer uma conexão profunda entre as ideias expressas nas palavras e a vivência pessoal do leitor. O livro "A Maior Flor do Mundo", de José Saramago, exemplifica essa abordagem, ao apresentar uma história em que um menino realiza o impossível ao plantar uma flor, destacando o desejo humano pelo extraordinário.

Além disso, a literatura infantojuvenil contemporânea proporciona um espaço para o embate entre razão e imaginação, criando uma dinâmica dialética entre a realidade e a fantasia. O livro "Meninos do Manguê", de Roger Mello, ilustra essa característica ao misturar narrativas sobre a vida cotidiana com elementos fantásticos, como as histórias contadas pela Sorte e Preguiça enquanto observam o movimento das marés.

Outro aspecto fundamental é a descoberta do poder da palavra, que se manifesta através de uma linguagem visual e da intertextualidade. O livro "Jardins", de Roseana Murray, exemplifica essa abordagem ao combinar poesia com ilustrações de Roger Mello, criando uma experiência estética única que transcende as palavras escritas (FREIBERGER, 2010).

A literatura infantojuvenil contemporânea também promove o conhecimento do eu em interação com o outro, incentivando os leitores a se verem como parte de uma comunidade mais ampla. Em "Menina Bonita do Laço de Fita", de Ana Maria Machado, essa característica é evidente, pois a história aborda temas de identidade racial e diversidade cultural de forma sensível e acessível às crianças (FREIBERGER, 2010).

Por fim, a literatura infantojuvenil do século XXI reflete o caos do mundo moderno como um fenômeno de transformação. O livro "Eles que Não se Amavam", de Celso Sisto, oferece uma visão contundente das questões sociais e culturais contemporâneas, explorando

temas como violência, preconceito e intolerância através da história de dois personagens cuja antipatia mútua afeta suas vidas e as daqueles ao seu redor (FREIBERGER, 2010).

Nos dias atuais, a literatura infantojuvenil desempenha um papel cada vez mais abrangente ao influenciar diversos aspectos da vida das crianças. Dentro dos nossos livros destinados aos pequenos, encontramos uma grande variedade de abordagens. Os autores transitam por diferentes gêneros, moldando suas histórias de diversas maneiras: fábulas, lendas, poesias, contos, entre outros (FREIBERGER, 2010).

As fábulas se destacam dos demais textos pela sua característica de apresentar animais em situações humanas, utilizando-os como símbolos dentro de um contexto universal, como aponta Coelho (1991): "As fábulas distinguem-se dos outros textos pela 'presença animal colocada em situação humana e caracterizando símbolos, dentro de um contexto universal'".

Com o tempo, as fábulas se tornaram guias de bons princípios para as crianças, utilizando animais como instrutores desses conhecimentos. Outro gênero presente na literatura infantojuvenil são as lendas, que trabalham com relatos do folclore popular, muitas vezes utilizando elementos sobrenaturais para explicar eventos misteriosos. No folclore brasileiro, destacam-se diversas lendas regionais, como o "Boitatá", o "Saci-Pererê" e a "Mula-sem-cabeça", muitas delas popularizadas através da obra de Monteiro Lobato, "Sítio do Pica Pau Amarelo".

A poesia também desempenha um papel significativo na literatura infantojuvenil, proporcionando um contato lúdico e atrativo com o texto literário. Além dos livros, a poesia está presente em diversas formas de mídia e manifestações culturais, desde letras de música até ditados populares. Maria Antonieta Cunha ressalta que a poesia deve ser sentida, mais do que compreendida, pois sua essência reside na ambiguidade e na conotação: "a poesia é para ser sentida, muito mais que compreendida".

Por fim, os contos de fadas, conforme Ana Maria Machado (2002) observa, representam uma manifestação artística popular, proporcionando uma forma única de expressão cultural. Ao trabalhar com contos de fadas na escola, os educadores não apenas proporcionam entretenimento, mas também ajudam as crianças a compreenderem melhor seus problemas psicológicos e a enfrentar as dificuldades do cotidiano. Bruno Bettelheim (1996) destaca que essas histórias possibilitam à criança confrontar seus medos e conflitos de forma simbólica, auxiliando no seu processo de maturação e desenvolvimento emocional.



#### **4 RELAÇÃO ENTRE LITERATURA INFANTOJUVENIL E FORMAÇÃO DE LEITORES**

Segundo Coelho (2000) a presença do adulto é fundamental no processo de descoberta do mundo concreto e da linguagem por meio de atividades lúdicas. A criança considera tudo o que acontece ao seu redor como muito importante e significativo. Portanto, os livros adequados para essa fase devem propor vivências enraizadas no cotidiano familiar da criança e apresentar certas características estilísticas. Nesse sentido, a poesia é uma forma de literatura que se encaixa perfeitamente nesse dinamismo da criança. Os poemas, por meio de sua linguagem lúdica, ritmo, musicalidade e imagens poéticas, estimulam a criatividade, a imaginação e a percepção das crianças. Os poemas também contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade emocional, permitindo que as crianças expressem suas emoções e sentimentos de forma mais profunda.

Como forma de incentivo, o processo de iniciação com os pais, possui um papel fundamental nesse primeiro contato, visto que, a proximidade que existe entre a criança com seus entes, pode influenciar seu interesse à leitura, o que facilita todo o processo. Lígia Cademartori (CADEMARTORI, 2010) explica que:

A leitura de textos poéticos à criança em fase de alfabetização, não só à aproxima do livro como fonte de conhecimento e prazer, como exerce papel importante na expressão verbal. (p.64)

Além disso, a poesia estimula a criatividade, a imaginação e a percepção das crianças, pois apresenta uma linguagem mais livre e sensorial, com ritmo, musicalidade e imagens poéticas. A leitura de poemas na infância também ajuda a desenvolver habilidades linguísticas, como a compreensão de vocabulário, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de argumentação, desenvolvimento da sensibilidade emocional, permitindo que as crianças expressem suas emoções e sentimentos de forma mais profunda. Dessa forma, a leitura de textos poéticos na fase de alfabetização é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de se expressar oralmente e por escrito, despertando nelas o prazer pela leitura, a curiosidade, o questionamento e o interesse por aprender. Dessa forma, os poemas, por sua própria natureza dinâmica e estimulante, são uma ferramenta valiosa no processo de alfabetização e educação das crianças, contribuindo para um desenvolvimento integral mais significativo e prazeroso.

Nesse contexto, todo e qualquer incentivo é de grande importância, pois, apresentar a literatura de maneira prazerosa é condição fundamental na formação de novos leitores. Além de educar, o livro infantojuvenil tem a responsabilidade de formação crítica da criança, visto que, através da leitura surgem os primeiros pensamentos provenientes de uma perspectiva que antes do contato com o livro não existia. Ana Paula Teixeira Porto e Luana Teixeira Porto (2012), afirmam:

A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real. Pode, a partir de uma experiência relatada na história, identificar-se com a situação narrada, compreender melhor o universo em que se situa, refletir sobre a história ficcional que pode se aproximar da realidade vivida. Nessa interpretação das histórias contadas, é importante o papel desempenhado pelo contador para que haja de fato estimulação à leitura e prazer ao se ter contato com a narrativa (PORTO, 2012, p. 119).

Como ressalta Porto (2012), a leitura de histórias e poemas também ajuda a desenvolver habilidades linguísticas, como a compreensão de vocabulário, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de argumentação. Por meio das histórias e dos poemas, a criança também aprende sobre valores, respeito, empatia e solidariedade, ampliando seu repertório de valores morais e éticos. Portanto, a leitura de histórias e poemas na infância é essencial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e ético das crianças. Além disso, provoca o prazer pela leitura, a curiosidade, o questionamento e o interesse por aprender, o que contribui para uma formação integral mais completa e significativa.

Esse processo de adequação também depende do professor, visto que, as fases que se iniciam desde a alfabetização percorrem caminhos em que se utilizam livros para ensinar as crianças a ler e escrever. O processo de escolha do livro adequado à sua idade é fundamental. A forma que se aplica a metodologia de ensino interfere na aprendizagem, sendo que são nos primeiros contatos com o livro que a criança necessita de estímulos que a aproxime a literatura de seu imaginário. Sobre o dinamismo, Nelly Novaes Coelho (2000) ressalta:

Em casa ou na “escolinha”, a presença do adulto é fundamental aAprofunda-se a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas. Tudo o que acontece ao redor da criança é, para ela, muito importante e significativo, os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no cotidiano familiar à criança e apresentar determinadas características estilísticas. (COELHO, 2000, p.33).

O processo psicológico responsável pela criação da imaginação da criança ocorre principalmente por dois grandes mediadores: a relação do texto visual com os aspectos verbais, os quais, relacionam diferentes métodos de aprendizagem, mas que resultam no mesmo

propósito, que é despertar na criança a vontade de ler e escrever, Lígia Cademartori (1986) fala sobre esses dois aspectos:

A relação do texto visual com o texto verbal pode se dar de diferentes maneiras e em graus diversos de complexidade: pode ser de autonomia ou de relação complementar, pode ter sentido de confirmação ou de contraponto. Há obras em que os sentidos da leitura se expandem na interação entre as duas linguagens, mesmo quando elas se contradizem. (p. 13)

Evidenciando essa relação da produção de sentido entre o que é visual ou verbal no processo de aprendizagem inicial, a produção de sentido revela um grande potencial nas imagens. O pequeno leitor começa a organizar e criar soluções a partir de uma realidade criada e interpretada da maneira dele, com isso, passa a compreender uma perspectiva do que foi passado afim de relacionar esse princípio de aprendizagem com a sua imaginação. Desse modo, Aguiar (2001) diz que:

O uso da fantasia na literatura infantil é mais um recurso de adequação do texto ao leitor (...) já que a criança compreende a vida pelo viés do imaginário. A partir da transfiguração da realidade pela imaginação, o livro infantil põe a criança em contato com o mundo e com todos os seus desdobramentos. (AGUIAR, 2001, p.83).

A fantasia na literatura infantil é um recurso importante para conectar as crianças ao mundo ao seu redor, permitindo que elas explorem e compreendam a realidade de uma forma mais leve e divertida. Através da imaginação, as crianças podem escapar das limitações do mundo real e explorar diferentes lugares, personagens e situações.

Em suma, a literatura infantojuvenil também pode usar a fantasia para transmitir mensagens e ensinamentos importantes de uma forma acessível e cativante. As histórias fantásticas podem abordar questões complexas, como emoções, relacionamentos e valores, de uma maneira que seja mais compreensível e atraente para as crianças. Além disso, a fantasia na literatura infantojuvenil proporciona às crianças a oportunidade de usar sua própria imaginação. Ao ler histórias com elementos fantásticos, as crianças são incentivadas a criar imagens mentais e a desenvolver sua própria interpretação da história. Isso estimula a criatividade e a capacidade de pensar de forma abstrata.

O uso da fantasia na literatura infantojuvenil é um recurso poderoso para envolver e educar as crianças. Ao trazer elementos imaginários para a história, as crianças são convidadas a explorar e compreender o mundo de uma forma única e estimulante.

Segundo Costa (2007), a literatura infantojuvenil proporciona às crianças a oportunidade de conviver com diferentes formas de expressão artística presentes nos livros,

como poemas, narrativas e textos dramáticos. Além disso, a presença de ilustrações e imagens visuais enriquece ainda mais a experiência de leitura.

Essa convivência com diferentes linguagens e formas de expressão ajuda a desenvolver habilidades como o manuseio adequado do livro, o entendimento de diferentes tipos de texto e a capacidade de estabelecer relações entre as diversas formas de linguagem.

No entanto, é importante ressaltar que o impacto da literatura infantojuvenil não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades específicas. Ela também exercita a capacidade de simbolização da criança, ou seja, a capacidade de atribuir significados às palavras, às imagens e às histórias. Reiterando o que foi dito anteriormente, essa capacidade de simbolização é fundamental para a formação do pensamento e da imaginação da criança.

As alusões, deduções, escolhas e conexões são ativadas como ferramentas mentais que, combinadas com a imaginação, ajudam a enriquecer o conjunto de experiências reais, imaginárias e literárias do jovem leitor. Isso promove o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e de leitura, facilitando a compreensão de várias formas de linguagem e orientando-o em sua formação pessoal e consciência futura. De acordo com Marta Morais da Costa (2007),

A convivência com poemas, narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais, que passaram a integrar necessariamente o livro de literatura infantil, faz com que a criança desenvolva habilidades de manuseio, de entendimento e de relação entre linguagens diversas. Muito mais do que isso. Ela forma as referências simbólicas, afetivas e de pensamento que irão permanecer na memória e influenciar pensamentos futuros. (COSTA, 2007, p.27).

Dito de outro modo, a produção de literatura para crianças inspira diferentes interpretações devido à forma como retrata o mundo e utiliza símbolos da linguagem, especialmente na interação entre o texto escrito, as ilustrações e o design do livro. Isso permite que a criança preencha as lacunas em sua compreensão do mundo, limitada a sua pouca experiência de vida e, ao mesmo tempo, expanda seu vocabulário e habilidades cognitivas.

Dessa forma, a literatura para crianças se torna um caminho para compreender o mundo e para a independência da criança, pois ela começa a ganhar autonomia a medida em que desenvolve o gosto pela leitura, uma vez que, por sua natureza simbólica, a linguagem poética permite interpretações diversas. Por sua vez, o gosto pela literatura só será alcançado se estimulado desde a mais tenra infância, o prazer pelo ato de ler, por meio da exploração dos aspectos lúdicos da linguagem, em meio ao processo de alfabetização.

É evidente uma conexão especial baseada na alegria, curiosidade e liberdade de interpretação e expressão da criança, que vê o livro como seu próprio "brinquedo". É dessa maneira que se cria um leitor verdadeiro, mas para isso, a criança precisa ter tempo e espaço para interagir com seu "brinquedo". Por meio da diversão e do prazer da leitura, ela absorve

conhecimento e gradualmente desenvolve sua própria compreensão sobre questões humanas fundamentais, como identidade, aspirações individuais e coletivas, desenvolvimento pessoal, moralidade, passagem do tempo, dilemas éticos, envelhecimento, e outros aspectos da vida.

Em suma, os livros que ressaltam os contrastes do mundo real e da natureza humana são fundamentais para enriquecer a experiência de leitura dos jovens. Eles oferecem questionamentos que estimulam a reflexão sobre a vida, os valores e as escolhas que fazemos. Além disso, essas histórias promovem a imaginação, incentivam a criatividade e abordam temas morais e éticos importantes, desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, simbólicas e afetivas, e influenciando o pensamento e o imaginário infantil.

#### **4.1 O PAPEL TRANSFORMADOR DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

A literatura infantojuvenil é uma ferramenta bastante significativa na prática escolar, que visa contribuir no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita nas crianças. Diante disso, alguns teóricos contribuem para essa afirmação. Soares (2007),

entre as práticas efetivas de leitura, destaca-se a prática da leitura literária, ou do letramento literário não só por esta prática corresponder de perto ao interesse das crianças, e possibilitar a elas uma alternativa de lazer e prazer, mas também por seu valor formativo: para a criança, a literatura infantil torna o mundo e a vida compreensíveis, porque revela outros mundos e outras vidas; a fantasia, o imaginário na literatura infantil têm papel e função valiosos no processo de amadurecimento emocional da criança; a leitura literária possibilita o acesso da criança ao rico acervo de contos de fadas, de fábulas, de poemas que fazem parte da cultura de nossas sociedades ocidentais. Não menos importante é a contribuição da leitura literária para o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentido de textos (SOARES, 2007, p. 15-16).

A literatura infantojuvenil causa prazer nas crianças e facilita na percepção do mundo, ajudando na formação da personalidade, e na construção de conhecimento e aprimoramento intelectual, ético e estético do ser humano. Logo, percebe-se que a literatura infantojuvenil pode proporcionar um ambiente lúdico, que desperta o interesse das crianças pela leitura desde cedo, possibilitando um prazer pelo ato de ler.

Logo, a escola deve criar oportunidades de leituras para as crianças e que assim permitam a expansão do leitor. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) deixa claro que “A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura.” (Brasil, 2018). Lajolo ainda ressalta:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008, p.106).

A literatura vai contribuir para uma visão mais humanizada e mais crítica. Gadotti (2004, p. 30) considera que “desenvolver, desde cedo, a capacidade de pensar crítica e autonomamente, desenvolver a capacidade de cada um tomar suas decisões, é papel fundamental da educação para a cidadania”. Dessa forma, deve ser desenvolvida essas competências durante o processo educacional, e um aliado para esse desenvolvimento pode ser o uso da literatura infantojuvenil. Segundo Assmann:

Por desenvolver as áreas afetivas e intelectuais, a leitura de textos literários, na fase de alfabetização, oferece às crianças a oportunidade de se apoderarem da linguagem, uma vez que a expressão do imaginário as liberta das angústias próprias do crescimento e lhes proporciona meios para compreender o real e atuar criativa e criticamente sobre ele (ASSMANN, 2001, p.83).

A literatura infantojuvenil pode trazer imaginação e diferentes respostas emocionais, além de ajudar a criança a se formar no processo de formação de sua personalidade. Pois, torna-se um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento da linguagem e a formação da criança, pois ao tratar da literatura, contribui para a formação do ser humano e de sua personalidade.

Para que haja uma formação de leitores literários, se faz necessário que desde cedo tenha estímulos no ambiente social da criança, assim ela percebe que o livro é algo novo e diferente, capaz de estimular sua imaginação, curiosidade e criatividade. Então, as crianças se interessam pelas cores, formas e formatos que eles trazem, que posteriormente dão significado a esses elementos, os identificam e os nomeiam. O importante é deixar a criança tocar e folhear o livro, para que ela tenha um contato mais próximo com esse objeto. Dessa maneira, ressalta Silva (1983, p. 88):

(...) ao afirmar que "é preciso que haja 'modelos ou exemplos de leitura' no lar (visto aqui como instância primeira ou microsistema da socialização) para que a criança possa perceber e assimilar o valor e a função social do ato de ler e, movida por mecanismos como observação, curiosidade, identificação, etc., passe a executar esse ato em sua vida (SILVA, 1983, p. 88).

O processo cognitivo responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem da criança, visa estímulos que é passado através do professor. Esses estímulos são recorrentes na diferente faixa etária elevando a importância da literatura infantojuvenil como mecanismo de

aprendizagem. De acordo com Piaget, existem sistemas de aprendizado por exemplo, a de assimilação onde o organismo se opõe ao meio, fazendo a criança explorar áreas do conhecimento que ainda não estão desenvolvidas, no processo de comparação a uma reconstrução da estrutura cognitiva do indivíduo que resulta em novos esquemas de assimilação, que são diferentes em criança de 2 anos, 4 anos, e assim por diante, exercendo a importância do equilíbrio do conteúdo pelo qual é inserido. De acordo com Lígia Cademartori (1991)

Em determinado momento da evolução linguística, a criança não distingue coisa e palavra. É desse modo que, conforme mostrou Piaget, criador de uma psicologia do desenvolvimento, uma criança em determinada etapa, não concebe que as coisas possam ter nome diferente que têm (P. 66).

O cultivo e o gosto pela leitura desde a infância criam um interesse contínuo para uma educação pertinente consolidando a participação como vínculo de entretenimento, desempenhando um caminho eficaz para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ao apresentar personagens de trama, a uma exposição que tem como reação um aprendizado sobre conceitos morais que aprende sobre a utilização da empatia, respeito e caráter, construindo assim cidadãos conscientes.

Nelly Coelho (2000) afirma que:

“Nessa fase, a criança é atraída particularmente pelas histórias bem-humoradas em que a astúcia do fraco vence a prepotência do forte; ou em que a inteligência vence o mal... Contemporaneamente, a literatura para crianças enfatiza especialmente o fenômeno do pensar, do sentir e do querer, em sua necessária complementaridade.” (p.34)

A literatura voltada para o público infantojuvenil é uma fonte de valiosas lições para as crianças. Nas escolas, tem sido amplamente aceita, porém é responsabilidade dos professores e dos pais escolher quais obras utilizar de maneira a cativar e formar bons leitores para o futuro. Para que essa literatura seja bem recebida e encante seu público, é fundamental que contenha elementos textuais que a tornem atraente, como a narrativa do fantástico-maravilhoso e do realismo mágico.

Segundo Coelho (2000), a primeira se refere a um mundo de fantasia distinto da realidade, enquanto a segunda se baseia em elementos do mundo real que são familiares para nós. Dessa forma, os textos podem pertencer tanto ao mundo real quanto ao mundo mágico, com o objetivo claro de desenvolver leitores críticos que saibam lidar com a realidade de forma criativa e que tenham a imaginação aguçada. A leitura deve ser vista como algo prazeroso, capaz de conquistar, e não como uma obrigação imposta.

Sobre as características estilísticas ou estruturais da literatura infantojuvenil: No cenário atual, observa-se uma clara inclinação para resgatar temas ou recursos antigos e mesclá-los com abordagens contemporâneas. Ao relacionar as diversas peculiaridades temáticas e formais que definem a diversificada produção literária infantil/juvenil atual. As histórias também apresentam desafios sem soluções definitivas conforme afirmado por Santos: "o desenvolvimento e a conclusão da narrativa visam mais a apresentar problemas ou situações a serem enfrentadas de diferentes maneiras, do que a oferecer respostas ou soluções absolutas." Isso acontece porque o leitor é convidado a usar sua imaginação e conhecimento para resolver situações que, embora fictícias, podem refletir eventos reais.

Quanto aos personagens, eles podem ser fadas, bruxas, reis, rainhas, objetos animados, crianças e outros. Esse aspecto é de grande importância, já que a maioria das crianças se identifica com os personagens, sendo crucial que os nomes atribuídos a eles sejam cativantes, fáceis de lembrar e pronunciar. Os indivíduos nos contos podem ser substituídos por personagens que atuam em conjunto para resolver problemas com mais facilidade, ou então, quando se trata de um personagem solitário, este costuma questionar a realidade e trabalhar para mudá-la. Quanto à temática, pode-se resumir em adaptar a abordagem dos assuntos de acordo com a idade e a personalidade de cada criança.

Cotidiano, aventura, sentimentos infantis, relações familiares, questões históricas e sociais, questões ambientais, ficção científica, policial e religiosidade. Não há limite para a temática das narrativas infantis, que acolhe todos os assuntos. O que dará a característica de literatura para criança é a maneira como esses assuntos são tratados." (COSTA, 2007, p.76).

Portanto, é fundamental possuir conhecimento sobre as características que precisam estar presentes nas obras infantojuvenis, bem como os objetivos a serem alcançados com elas. É crucial também estar atento à faixa etária da criança, respeitando seus limites e seu processo de aprendizagem individual.

Segundo Santos (1992), alguns elementos são essenciais para a composição da literatura infantojuvenil. Por exemplo, o narrador pode estar em primeira ou terceira pessoa, tornando-se mais próximo do leitor. O tempo e o espaço têm flexibilidade. O humor e o nacionalismo também se destacam como elementos marcantes.

Assim como em qualquer forma de literatura, a literatura infantojuvenil utiliza a linguagem como meio de expressão. É necessário que haja uma correspondência psicológica para atender às necessidades da criança. Nesse contexto, o autor deve adotar uma abordagem simples e direta para estimular a imaginação do leitor, como aponta Costa (1992):

O autor, ao construir o texto de imaginação em linguagem criativa, propõe ao leitor um desafio e um contrato. O desafio é viver a aventura de ler e conhecer. O contrato

estabelece que o leitor concorda em considerar como verossímil o que lê, mesmo sabendo que se trata de um texto ficcional.

A linguagem, forma de expressão literária, deve ser adequada à faixa etária, seguindo o processo de desenvolvimento de cada grupo. Ela precisa ser simples e direta, pois não existe uma linguagem específica para adultos e outra para crianças. O que há são escolhas que levam em conta o tema, o assunto, as circunstâncias e outros aspectos relacionados à obra. (CARVALHO, 1989).

A maneira como essa linguagem é manipulada também é relevante, pois precisa se adequar a cada história e a cada mudança de situação, tornando-a de fácil compreensão para a criança. Por um certo período, a literatura infantojuvenil foi considerada como algo secundário, mas isso não é mais verdade nos dias atuais. Porém, é fundamental não haver preconceito em relação ao uso de palavras, já que isso contribui para enriquecer o vocabulário infantojuvenil de acordo com as necessidades encontradas. As crianças devem ser ensinadas da maneira correta. Pais e educadores devem evitar os vícios de linguagem que possam prejudicar a aprendizagem das crianças. Há três aspectos essenciais que a autora Bárbara V. de Carvalho (1989) destaca em um texto: a forma, o conteúdo e o estilo. Ela enfatiza a importância de utilizar recursos sonoros, como as onomatopeias, que são imitações de sons e sempre são bem recebidas, devendo ser empregadas de maneira repetitiva para conceder musicalidade ao texto.

"Os exageros, as personificações e todas as figuras de linguagem vêm sendo cada vez mais utilizados, pois estimulam a imaginação do leitor. Os substantivos são a base do conceito; são as palavras que expressam, de forma principal e clara, a ideia por si só: eles definem..." (CARVALHO, 1989). Os diminutivos e aumentativos também adicionam uma certa musicalidade e entonação. O título deve ser atrativo, já que é um dos fatores que atraem a criança à leitura. As ilustrações são indispensáveis, com cores, imagens e fotografias. Sobre o valor das ilustrações: "Existe uma relação íntima entre a imagem do livro e a imagem que as palavras criam na mente do leitor ao ler qualquer texto. Todas essas imagens representam o mundo e a história ao estabelecer uma conexão entre a ilustração - imagem visual - e a descoberta do mundo que ela representa..." (COSTA, 2007, p.68).

Ao reconhecer o valor das ilustrações, ainda há indivíduos que se opõem ao seu uso. De acordo com Corso (2006, p. 166), alguns criticam a ideia de que os livros sem figuras estimulam a criança a criar as imagens por conta própria, a partir de sua própria experiência. Em relação ao conteúdo, ele deve refletir o mundo, a vida e o ser. Mesmo que as obras sejam apresentadas em narrativas reais ou fantásticas, é importante que esses elementos estejam presentes de forma

explícita ou implícita, retratando a vida da criança da maneira mais próxima possível. Isso ajuda a familiarizá-la com a literatura desde cedo e a cultivar o hábito da leitura ativa.

A literatura infantojuvenil pode ser introduzida a partir dos dois anos de idade, pois:

A estória se inicia para criança de dois anos como um jogo verbal, um jogo fônico, realizado com as palavras. Por isso, nessa primeira fase, de dois a quatro anos, a criança se interessa mais pelos efeitos sonoros, o jogo de palavras, os recursos humorísticos, as truanices, a atuação de suas personagens (de modo geral, bichinhos e protagonistas que se identifiquem com seus familiares e com a própria criança) do que por seu enredo ou assunto. (CARVALHO: 1989).

Diversos efeitos são produzidos por esse tipo de literatura, como suspense, humor, terror, lirismo, conhecimento, afeto e ludismo. Esses efeitos levam a criança a vivenciar situações diversas que refletem a realidade. Portanto, é essencial trabalhar a literatura infantojuvenil de maneira eficaz para alcançar seus objetivos, formando leitores competentes capazes de expressar suas ideias diante das situações que encontrarão

Logo, entende-se a importância da inserção das crianças desde cedo nesse processo de formação do leitor, visto que, o processo de alfabetização de crianças que tem contato com a literatura desde pequena vai acontecer de maneira mais natural. “É possível enxergar a contação de histórias como uma possibilidade de intervenção positiva para estimular a mente dos ouvintes” (...) (SANTOS, SILVA, 2016, p. 37)

Assim, concluímos que, a literatura infantojuvenil desempenha um papel fundamental na formação de leitores, pois desperta o prazer pela leitura e incentiva a busca por novas histórias e conhecimentos. Portanto, ela possibilita uma melhor compreensão de mundo, ajuda na formação da personalidade e na liberdade de escolhas, bem como, desenvolve a capacidade cognitiva do leitor.

## **4.2 O PAPEL DOS PROFESSORES NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES**

Considerando a relevância da língua escrita numa sociedade que reconhece a importância de representar simbolicamente a realidade e se comunicar por meio de signos, compreende-se que a atuação dos professores na formação de alunos capazes de decodificar códigos, ao articular saberes pedagógicos com a construção do conhecimento, é de suma importância. Dessa forma, o ensino da língua escrita pode explorar a relação entre o professor, o texto e o leitor na construção do saber. O ensino da literatura, vista como um fenômeno comunicativo que permite a interação entre a linguagem escrita presente nos materiais pedagógicos, como as obras literárias, e as práticas socioculturais dos estudantes.

Neste contexto, "texto e leitor interagem por meio da construção de um entendimento do mundo e de algumas normas compartilhadas" (COLOMER, 2003, p.96).

Segundo Iser (2003), todo texto possui um potencial de efeito, no qual o "leitor implícito" é considerado como uma construção teórica distinta do leitor real. Ou seja, através de uma representação da realidade denominada por Iser (apud COLOMER, 2003) como "repertório", são necessárias estratégias para promover o desenvolvimento do ato de leitura "usadas tanto na criação do texto, por parte do autor, quanto na compreensão do leitor" (ISER, apud COLOMER, 2003).

Nesse sentido, destacamos a relação entre texto e leitor, buscando estabelecer uma conexão viável entre a leitura e a coerência interpretativa, de significado entre seus signos, conectando "expectativas do leitor com as informações armazenadas em sua memória" (COLOMER, 2003, pp. 95-100).

Assim, considerando a comunicação possível entre o autor da obra e o leitor, bem como a ação pedagógica dos professores na promoção da leitura significativa. As questões que motivaram a reflexão sobre as atuais formas de concepção e utilização dos ambientes escolares, visando um ensino capaz de enriquecer a formação do aluno em habilidades de leitura, escrita e interpessoais, destacam que a melhoria dos espaços escolares pode contribuir para o desenvolvimento das duas funções essenciais da linguagem: a comunicação e a formação do pensamento abrangente.

Estes ambientes educacionais poderiam ser mais bem utilizados para se transformarem, em uma era pós-moderna, em "espaços de transição", caracterizados por novos cenários traduzidos na efemeridade, na mobilidade, no fluxo e na rapidez das ações humanas. Isso, aparentemente, não tem sido percebido durante o ensino das disciplinas que se baseiam apenas no currículo oficial como meio de promover o desenvolvimento humano. Portanto, é crucial uma gestão adequada dos espaços escolares e dos horários pedagógicos a eles relacionados, ações que vêm de uma capacitação adequada dos professores e de uma prática pedagógica sólida, dentro do ambiente escolar. Talvez os educadores de todas as áreas ainda não tenham reconhecido a importância de seu papel na ética e na dimensão social da leitura e interpretação de textos para o avanço e aplicação de uma cidadania ampla.

Para que o educador possa abordar a promoção da leitura no ambiente escolar, é possível recorrer a estratégias educativas que estimulem diferentes abordagens, priorizando a criatividade e a adaptação ao apresentar os conteúdos curriculares em variados contextos. Por vezes, as maneiras como os temas são introduzidos em sala de aula podem não ser tão atrativas quanto as necessidades locais demandam.

Dentro das abordagens pedagógicas da língua portuguesa que visam incentivar a competência de leitura, destacam-se duas correntes opostas no método de ensino: a tradicional, pautada na literatura, e a educação bancária, conforme proposto por Freire (2008), que tende a afastar o estudante da prática da leitura ao depositar conteúdos sem devida reflexão.

Dentro desse contexto, no ensino convencional, surgem diversos desafios, como por exemplo, a relação entre a maneira como o aluno é instruído e os métodos pelos quais ele é avaliado. Assim, as avaliações mais comuns sobre leitura na escola focam em testes de velocidade de leitura e em questionários com perguntas fechadas para avaliar a compreensão de um texto. Os testes de velocidade são frequentemente vistos como o principal instrumento de avaliação pelos professores, embora possam ser questionáveis. De acordo com Colomer e Camps (2002), algumas avaliações baseadas na rapidez da leitura em voz alta forneceram dados claros e objetivos, que, além disso, abordaram o aspecto da leitura que a escola sempre considerou como um indicador importante de progresso na compreensão do texto, como mencionam:

(...) a definição do saber ler de um aluno nos cursos da educação básica muitas vezes reduz-se a saber quantas palavras por minuto consegue ler; por outro lado, os objetivos das programações oficiais assinalaram durante alguns anos o número mínimo que devia conseguir para poder vencer a etapa. Apesar dessas vantagens, a consciência dos professores de que um aluno pode oralizar rapidamente sem entender o que diz o texto fez com que utilizassem também exercícios para controlar o grau de compreensão da leitura (COLOMER e CAMPS, 2002, p. 173).

Por outro lado, ensinar a habilidade de leitura que se relaciona com a teoria teatral como um espaço de libertação, como vemos em práticas como "Teatro do Oprimido", "Teatro Popular", "Teatro Debate" e "Teatro Invisível" (BOAL, 1982, p. 9), pode oferecer uma nova abordagem de ensino. Isso envolve interpretar textos literários de forma diferente, trazendo a expressão da linguagem escrita dos livros de literatura para linguagens corporais por meio de exercícios e jogos de expressão. Em outras palavras, incentivar os alunos a explorarem os livros da biblioteca escolar utilizando gestos, expressões faciais, sons e movimentos corporais de uma forma envolvente e criativa. O teatro improvisado abre caminho para despertar o interesse pela leitura de uma variedade de obras, sejam literárias ou não. A reflexão realizada pelos autores deste estudo levanta a seguinte questão: Como as ações que promovem a habilidade de leitura são incorporadas nos ambientes escolares públicos?

Nesse sentido, a promoção da leitura pode estar sendo negligenciada, levando a uma diminuição no interesse dos leitores pelas obras escritas. Diante dessa situação, é válido

ponderar sobre a relevância da formação contínua no ensino de literatura e os impactos pedagógicos decorrentes desse enlace.

Dessa forma, a presença de um estudante não leitor em uma instituição que não fomenta a leitura torna-se um assunto complexo e de extrema importância ética e social. Considerando que uma das responsabilidades da escola é a formação integral do indivíduo, o ensino da leitura deveria ser tratado de forma especial em todas as escolas, sendo compreendido como um aspecto fundamental e prioritário. É crucial que os professores possam colaborar em equipe quando se trata de desenvolver habilidades de leitura nos alunos.

Conforme Pernambuco (2000, p. 83) destaca, a escola tem o dever de desempenhar sua função social, não sendo apenas um ambiente para formar gramáticos ou escritores, mas sim um lugar que propicie a todos os alunos a habilidade de utilizar a língua para expressar suas mensagens, com plena consciência de si mesmos e de seus limites ao se expressar tanto para si próprios quanto para os outros. Dessa maneira, compreendemos que é responsabilidade da escola preparar os alunos para que dominem o uso competente da língua portuguesa, possibilitando-lhes oportunidades de expressar seus pensamentos e emoções. Em outras palavras, é fundamental que todos consigam, por meio da língua, alcançar sua emancipação e sejam capazes de discutir sobre seu contexto sociocultural, compartilhando suas visões e relatos que reflitam sua identidade e experiências, demonstrando suas capacidades interpretativas e criativas.

Pode ser que não sejam especialistas em gramática ou renomados na literatura, mas com certeza irão em busca de uma sociedade mais justa e serão capazes de se expressar em seus escritos. Ademais, não devemos limitar a aprendizagem da literatura apenas aos ambientes escolares, como as salas de aula.

Além disso, os dados das avaliações externas indicam que a abordagem pedagógica e didática dos conteúdos curriculares pode variar conforme a formação dos professores, resultando em diferentes concepções de aprendizado por parte dos alunos, mesmo diante da diretriz política de universalização dos conteúdos. Portanto, compreendemos que o papel do professor é fundamental em todos os níveis do ensino básico, em todas as fases de aprendizado.

No ensino fundamental, a literatura tem uma abordagem na qual "a criança está se formando como leitor, construindo seu próprio entendimento sobre o texto e a leitura" (KLEIMAN, 2008, p. 9). Por outro lado, a utilização de improvisos teatrais com fragmentos de obras literárias tem despertado o interesse dos alunos pela leitura dos livros que estão sendo explorados através das encenações. Ainda não foi descoberta uma fórmula perfeita de ensino, porém é essencial que este estimule nos alunos a paixão pela leitura. Em tal contexto, Colomer

(2003, pp.10-11) destaca a necessidade de formar leitores entre os estudantes, considerando múltiplas perspectivas (psicológicas, psicanalíticas, cognitivas, literárias como ferramentas de comunicação e crítica, sociais contemporâneas e ideológicas, didáticas voltadas para crianças e jovens), conectando os gêneros literários com o nível de autonomia das narrativas.

A abordagem proposta por Certeau (2012, p. 48) é crucial, pois evidencia a relação dinâmica entre autor e obra. Segundo o autor, a identificação da fina camada de escritor que permeia a obra revela um processo de remoção de camadas e um jogo de espaços. Dessa maneira, um novo mundo, o do leitor, se insere no lugar do autor. Quando o autor observa seu entorno e consegue interpretá-lo, o código aparentemente decifrado e traduzido se torna um recurso para transformar um simples texto impresso em uma obra literária a ser lida. Portanto, é essencial que os alunos sejam guiados a essa compreensão para promover uma postura ativa de leitura. Conforme destacado por Candido (pág. 84), a literatura é um sistema vivo de obras que interagem umas com as outras e com os leitores, existindo verdadeiramente somente quando estes a exploram, compreendem, aceitam e reinterpretam.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da literatura infantojuvenil para leitores e escritores, especialmente aqueles que estão iniciando na vida acadêmica, é enfatizada nesta pesquisa. Evidencia-se a essencialidade da leitura no ambiente escolar, destacando a necessidade de implementar estratégias que estimulem nos alunos o apreço pela leitura.

É fundamental que a leitura e a literatura sejam integradas ao dia a dia da sala de aula e do ambiente familiar, utilizando abordagens que se adequem melhor aos estudantes e suas realidades individuais. É imprescindível compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos e buscar formas de inserir textos literários em consonância com cada contexto. Promover a discussão destas experiências em sala de aula, juntamente com a recomendação de leituras que permitam aos alunos se identificarem com as narrativas, é essencial.

No embasamento teórico é possível notar a relevância da literatura voltada para jovens e crianças. O papel crucial dos docentes na elaboração e implementação de estratégias de leitura e escrita é evidente. Tanto a Literatura quanto a escrita desempenham um papel essencial na construção do saber e nas experiências vividas. A prática da leitura e da leitura de obras literárias colabora para a imaginação e para a criatividade dos leitores, influenciando seus comportamentos e escolhas. A significância da literatura infantojuvenil como preparação dos alunos do ensino fundamental para o ensino médio não pode ser negada.

A literatura infantojuvenil auxilia no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, aprimora a capacidade imaginativa na elaboração de histórias, amplia o vocabulário e promove a compreensão de novos significados. O aluno que se dedica à escrita se beneficia ao entrar em contato com textos literários. A prática de atividades como a cópia e a criação de novas narrativas contribui para isso.

Desenvolver o amor pela leitura deve ser um processo gradual e diário, sendo explorado de maneira agradável, simples, criativa e natural. Os pais e os educadores, como mediadores desse processo na educação infantil, têm o papel de incentivar a prática de ouvir histórias, ler, escrever, compreender e, assim, aprender por meio dos livros e da literatura.

É essencial que a leitura não seja encarada como uma atividade mecânica, não devendo ser imposta às crianças como uma obrigação para adquirir conhecimento. Diferentes abordagens devem ser adotadas para que a literatura esteja presente de forma constante na vida das crianças ao longo de sua escolarização, não se limitando somente à fase inicial. Dentre as abordagens possíveis, destacam-se: leitura por prazer, leitura de imagens, contação de histórias (por meio de diferentes recursos como livros, materiais reciclados, representação corporal,

músicas, ao ar livre), visitas à biblioteca e espaços dedicados à leitura, entre outras estratégias que auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura nas crianças.

A literatura infantojuvenil exerce um impacto significativo na vida de potenciais leitores que são dedicados e apaixonados pela leitura e escrita, pois deixa uma marca duradoura em nossa memória, expande nosso vocabulário, fomenta o conhecimento e estimula a criatividade. Com a proliferação de novas tecnologias que têm sido introduzidas e estão acessíveis desde cedo, as bibliotecas têm perdido seu encanto e seu poder de proporcionar prazer, não conseguindo mais cativar a atenção de jovens leitores ávidos por conhecimento. Assim, é crucial destacar o papel dos educadores e dos pais no desenvolvimento dos hábitos de leitura de suas crianças.

Considerando a relevância da literatura infantojuvenil na formação de leitores e escritores em fase inicial na vida acadêmica, este estudo ressalta a necessidade de implementar estratégias que incentivem o apreço pela leitura desde cedo. Uma possível área para estudos futuros seria investigar a eficácia de diferentes abordagens para integrar a leitura e a literatura ao ambiente escolar e familiar, levando em conta as particularidades de cada contexto e as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Além disso, seria interessante analisar como a discussão e recomendação de leituras que sejam significativas para os alunos podem influenciar positivamente seu engajamento com a leitura.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.
- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001
- AGUIAR, Vera Teixeira de (Org.) **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- ANDRADE, Joana Fraga. **A Importância do relato de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).
- ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. **Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras**, p. 13-44, 2010.
- ASSMANN, Juracy. (2001). *Literatura infantil: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed
- BAJARD, E. *Da escuta de textos à leitura*. São Paulo. Cortez, 2007
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 11.ed. Rio de Janeiro :Paz e Terra, 1996.
- BISSOLI, Michelle de Freitas; CHAGAS, Lilane Maria de Moura. *Infância eleitura: Formação da criança leitora e produtora de texto*. Manaus, Editora Valer, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CADEMARTORI. Lígia. *O que é literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010
- CARNEIRO, Nathalia Muniz. **Literatura infantil como recurso para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2020. 48 f. Monografia (Título de especialização *lato sensu* em Ciências, arte e cultura na saúde) – Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2020.
- CARVALHO, M. M. C. de. *A escola e a República*. São Paulo: Brasiliense, 1989

- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1993.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infante/Juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- Colomer, T. A formação do leitor literário. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.
- CORSO, Diana L. e CORSO, Mário. **Considerações sobre o livro: A Psicanálise dos Contos de Fadas**. In: Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- COSTA, Marta. **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2005.
- COSTA, M. M. da. Funções da Literatura. In.: Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: IbpeX, 2007.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1983.
- de ação. Porto Alegre: Artmed, 2001
- DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5.ed. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ESTÈS, Dra. Clarissa Pinkola. **Contos dos irmãos Grimm**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3ª Ed. Ijuí -RS, Ed. UNIJUI, 2001.
- FREIBERGER, Rita de Cássia Castíglia. A literatura infantil como aliada ao desenvolvimento da pedagogia de projetos interdisciplinares. 2010.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FROTA, A. M. **O desalojamento e a reinstalação do si-mesmo – um percurso fenomenológico para uma compreensão winnicottiana da adolescência, a partir de narrativas**. 2007. 125 f. Tese (Doutorado Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- JOLLES, André. **As formas simples**. (trad. Álvaro Cabral) São Paulo: Cultrix, 1930.
- KANNER, Leo et al. Os distúrbios autísticos do contato afetivo. **Autismos. São Paulo: Escuta**, p. 111-170, 1997.
- LACERDA, Joyce Rayane Carvalho. **Literatura infantil: um recurso educativo para o desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista**. 2020. 42 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.
- LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. São Paulo: Brasiliense, 1962.
- LOPES, Lorena Goulart. **A aquisição da linguagem escrita do aluno com TEA**. 2023. 142 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal do Tocantins. Uberaba, 2023.
- MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi. *Alfabetização e letramento literário no 2 ano do ensino fundamental de nove anos: funções e usos da literatura infantil*. 2011.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto**. Martins Editora Livraria Ltda., 2001.
- MARINHO E MERKLE, Eliane A. R e Vânia Lucia B. **Um olhar sobre o autismo e sua especificação**, [s. l.], 2009.
- MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVAO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**.
- MOREIRA, Tony Aparecido. *Imaginação e protagonismo na Educação Infantil: estreitando os vínculos entre adultos e crianças*. 2014.
- MOURA, Jacyara do Socorro de Campos. **A literatura infantil no ensino-aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista**. 2019. 48 f. Monografia (Licenciatura em Letra) – Universidade Federal do Pará. Abaetetuba, 2019.
- NUNES, Daniella Carla Santos. **O pedagogo na educação da criança autista**. Publicado em 07 de fevereiro de 2008.
- OLIVEIRA, Daiane Waetcher de et al. **O fantástico mundo do era uma vez: a importância da contação de histórias para a formação do leitor com transtorno do espectro autista**. 1º seminário luso-brasileiro de educação inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão. Rio Grande do Sul, 2017.
- OMS (Organização Mundial da Saúde). **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde – CID-10**. 1993.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. **Contação de histórias como estratégia pedagógica para desenvolvimento da competência discente de ler e interpretar.** Revista de Educação Dom Alberto, Santa Cruz do Sul, n. 1, v. 1, p. 115- 129, jan./jul. 2012.

RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo. 2018.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Cartas escritas da montanha*. Tradução de Maria Constança Peres Pissarra et. al. São Paulo: EDUC, UNESP, 2006.

SALEM, Nazira. **História da literatura infantil.** São Paulo: Mestre Jou, 1970, 198p.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular: entenda o autismo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SILVA, E. T. Leitura & realidade brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983

SILVA, Rozejane Domingos da. **Leitura literária com criança autista na educação infantil.** 2022. 53 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2023.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Françoise Bento de. **A literatura infantil como prática pedagógica inclusiva na educação infantil.** 2021. 71 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Morrinhos, 2021.

VALE, Luiza Vilma Pires. Do plano do choro ao plano da ação. In: SARAIVA, J. A. et al. Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano

VIGOTSKI, L.S. Psicologia pedagógica. Porto alegre: Artmed,2003.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa; Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. **São Paulo: Global**, v. 986, 1986.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação.** São Paulo: Ática, 1982.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008